



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

DIRECÇÃO NACIONAL DE OBSERVAÇÃO DO MERCADO DO TRABALHO

BOLETIM INFORMATIVO DO MERCADO DO TRABALHO



Nº 4
DEZEMBRO / 2016

FICHA TÉCNICA

EDITOR: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

Av. 24 de Julho N.º 2298, Caixa Postal N.º 281, Telefone: 21 420595, 21 420605

ANÁLISE DE QUALIDADE: Instituto Nacional de Estatística

PRODUÇÃO: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

LAYOUT: Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

IMPRESSÃO: Imprensa Nacional de Moçambique, EP

TIRAGEM: 1000 Exemplares

Índice

INTRODUÇÃO	6
1. EMPREGO	7
1.1. Situação geral do emprego.....	7
1.2. Emprego no país.....	8
1.3. Contratação de mão-de-obra estrangeira	10
1.4. Beneficiários e contribuintes inscritos no INSS.....	12
1.4.1. Trabalhadores por conta de outrem.....	12
1.4.2. Trabalhadores por conta própria	14
1.4.3. Contribuintes	16
1.5. Projectos de investimento aprovados e empregos previstos	18
2. DESEMPREGO REGISTRADO	20
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	22
4. SEGURANÇA NO TRABALHO.....	23
4.1. Acidentes de trabalho no país.....	23
5. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS	25
6. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL	25
GLOSSÁRIO	28

Índice de quadros

Quadro 1 - Empregos registados segundo acção no país e sector de trabalho na RAS no III e IV trimestre, 2016	8
Quadro 2 - Empregos registados segundo província por tipo de acção IV trimestre, 2016	9
Quadro 3 - Número de estágios pré-profissionais registados segundo província no III e IV trimestre, 2016	10
Quadro 4 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade duração do contrato, IV Trimestre, 2016	11
Quadro 5 - Trabalhadores estrangeiros contratados segundo ramo de actividade no III e IV trimestre, 2016	12
Quadro 6 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016.....	12
Quadro 7 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim do trimestre, 2016.....	13
Quadro 8 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do III e IV trimestre segundo província, 2016	14
Quadro 9 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do III e IV trimestre, 2016	14
Quadro 10 - Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província no fim do III e IV trimestre, 2016	15
Quadro 11- Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do III e IV trimestre, 2016	15
Quadro 12- Contribuintes inscritos no sistema de segurança social no fim do período segundo província no III e IV trimestre, 2016	16
Quadro 13 - Contribuintes activos no sistema de segurança social segundo província no fim do III e IV trimestre, 2016	17
Quadro 14 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social ao longo do III e IV trimestre segundo província, 2016	17
Quadro 15 - Empresas devedoras segundo província no III e IV trimestre, 2016	18
Quadro 16 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província no III e IV trimestre, 2016	19
Quadro 17 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividade no III e IV trimestre, 2016.....	19
Quadro 18 - Desemprego registado segundo província no fim do III e IV trimestre, 2016...20	
Quadro 19 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do III e IV trimestre, 2016	21
Quadro 20 - Despedimentos registados segundo província no III e IV trimestre, 2016.....	21
Quadro 21 - Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo IV Trimestre, 2016	22
Quadro 22 - Formação profissional segundo província no III e IV trimestre, 2016	22
Quadro 23 -Formação profissional nas unidades móveis segundo província no III e IV trimestre, 2016	23
Quadro 24 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência em cada trimestre, 2016	24

Quadro 25 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade no III e IV trimestre, 2016	24
Quadro 26 - Mediação e arbitragem laboral segundo província e resultados no III IV trimestre, 2016	25
Quadro 27 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província no III e IV trimestre, 2016	26
Quadro 28 - Trabalhadores estrangeiros suspensos segundo província no III e IV trimestre, 2016	26
Quadro 29 - Infrações registadas segundo província com multa e sem multa no III e IV trimestre, 2016	27

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Empregos registados no país e na RAS no III e IV trimestre, 2016	8
Gráfico 2 - Empregos registados segundo província e na RAS por trimestre, 2016	9
Gráfico 3- Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria, inscritos ao longo do III e IV trimestre de 2016.....	16

Abreviaturas

APE – Agências Privadas de Emprego

CFP – Centro de Formação Profissional

COMAL – Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral

DTM – Direcção Nacional do Trabalho Migratório

FAIJ - Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil

FDA - Fundo de Desenvolvimento Agrário

FDD – Fundo do Desenvolvimento Distrital

FFP - Fundo de Fomento Pesqueiro

FUNAE - Fundo Nacional de Energia

H – Homens

HM – Homens e Mulheres

IGT – Inspeção Geral do Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEFP – Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional

INSS – Instituto Nacional de Segurança Social

IPP–Incapacidade Permanente Parcial

IPT–Incapacidade Permanente Total

IT– Incapacidade Temporária

M - Mulheres

MITESS – Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social

PASP - Programa de Acção Social Productiva

PERPU – Plano Estratégico de Redução da Pobreza Urbana

PRSP - Programa de Relançamento de Sector Privado

Var. (%) - Variação em Percentagem

Sinais Convencionais

Hífen (-) Nulo

Dois pontos (..) Categoria não aplicável

Reticências (...) Dados não disponíveis na data da publicação

INTRODUÇÃO

O presente Boletim Informativo apresenta uma análise quantitativa e qualitativa do comportamento do mercado do trabalho referente ao IV trimestre de 2016 em matérias relacionadas com o emprego, desemprego, formação profissional, segurança social, resolução extrajudicial de conflitos laborais e estágios pré-profissionais.

O boletim foi elaborado tendo como fontes de informação o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), a Inspeção Geral do Trabalho (IGT) e a Direcção Nacional do Trabalho Migratório (DTM), e o mesmo está estruturado conforme as seguintes áreas: Emprego, Desemprego Registado, Formação Profissional, Segurança no Trabalho, Resolução Extrajudicial de Conflitos Laborais e Promoção da Legalidade Laboral.

De uma forma geral o trimestre em análise apresenta uma redução nos empregos registados comparativamente ao trimestre anterior e constata-se uma subida do número de contratação de trabalhadores estrangeiros.

A segurança social registou um aumento no número de beneficiários inscritos no sistema, no entanto, reduziu o número de beneficiários activos.

No concernente a formação profissional, registou-se no período uma redução de beneficiários em diversas áreas do saber.

A nível da legalidade laboral as fiscalizações registaram um aumento, destacando-se a acção pedagógica do Estado onde a maior parte das infracções resultaram apenas em advertências comparativamente as que deram lugar a multa.

Nota saliente desta série e seguintes prende-se com a nova definição dos conteúdos que devem figurar nos boletins de modo a permitir o acompanhamento da evolução consistente dos indicadores que tem impacto no emprego.

1. EMPREGO

1.1. Situação geral do emprego

O número de empregos registados incluindo os das minas e farmas da RAS no IV trimestre de 2016 decresceu na ordem de 15,6% em relação ao trimestre anterior (Quadro 1), situação que pode estar aliada ao abrandamento da economia de uma forma geral com mais incidência nas províncias de Niassa, Tete e Gaza (vide gráfico 2).

Uma análise por cada acção que constitui fonte de emprego registado torna evidente esta redução, com a excepção das agências privadas de emprego que registaram uma subida significativa de cerca de 145,0% em relação ao período anterior. Assim, as admissões directas reduziram em 14,4%, as colocações dos centros de emprego em 71,3%, o Fundo de Desenvolvimento Distrital em 57,6%, outros fundos em 60,8% e auto-emprego em 16,4% comparativamente ao período anterior (vide quadro 1).

Em relação ao trimestre anterior, o emprego nas minas da Africa do Sul registou uma redução na ordem de 2,4%, enquanto que nas farmas houve uma subida de 80,6%. Relativamente as minas há que ter em conta alguns aspectos, podendo-se destacar o impacto da redução de investimentos em particular nas minas de ouro, aliado ao esgotamento do minério e da lei de imigração que veda novas contratações para a indústria mineira em geral.

No que concerne nas farmas, o fim da seca e estiagem que afectaram severamente as províncias de Mpumalanga e Limpopo e o arranque da época agrícola poderão ter contribuído para esta subida do número de moçambicanos, para além de outras acções activas de promoção de emprego tais como o Memorando de Entendimento assinado entre os dois Governos em 2016 (vide quadro 1).

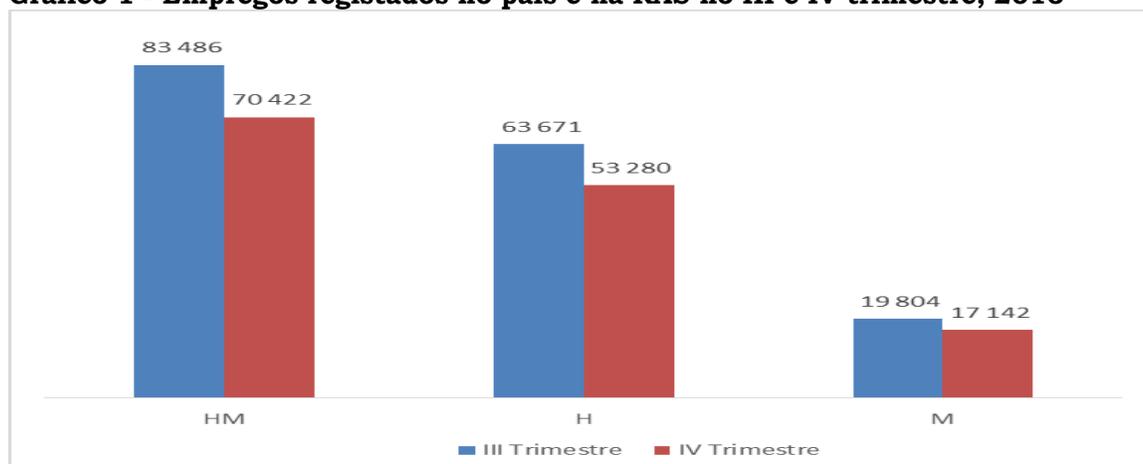
O emprego registado por género mostra que as mulheres continuam a beneficiar menos do FDD, com 11,7% do total dos mutuários, o que reflecte o seu fraco envolvimento nos projectos financiados por este fundo, possivelmente devido a sua posição nos centros decisórios. No entanto, não obstante a redução constatada no total de beneficiários, nos outros fundos menos expressivos, as mulheres foram mais beneficiadas nos últimos dois trimestres do ano (vide quadro 1).

Quadro 1 - Empregos registados segundo acção no país e sector de trabalho na RAS no III e IV trimestre, 2016

Acção	III Trimestre			IV Trimestre			Var %
	HM	H	M	HM	H	M	
País	83 486	63 671	19 804	70 422	53 280	17 142	-15,6
Colocações INEFP	5 395	4 222	1 173	1 546	1 060	486	-71,3
Colocações APE	1 175	794	381	2 880	1 987	893	145,1
Admissões Directas	45 462	35 539	9 923	38 898	28 396	10 502	-14,4
Admissões Sector Público	4 462	2 622	1 840	4 897	3 900	997	9,7
Auto-Emprego	2 044	1 421	623	1 709	1 068	641	-16,4
Associações produtivas	840	784	56	..
FDD	4 570	3 675	895	1 938	1 712	226	-57,6
PERPU	809	519	290	1 473	901	572	82,1
Outros Fundos	7 984	3 593	4 391	3 130	941	2 189	-60,8
Contratação de estrangeiros	2 673	2 673	0	2 970	2 779	191	11,1
Minas da RAS	7 172	7 172	0	6 999	6 999	0	-2,4
Farmas da RAS	1 740	1 441	288	3 142	2 753	389	80,6

Fonte: INEFP/DTM, 2016

Gráfico 1 - Empregos registados no país e na RAS no III e IV trimestre, 2016



Fonte: INEFP/DTM, 2016

1.2. Emprego no país

No IV trimestre foram registados 60.281 empregos no país, dos quais 16.753 para mulheres, representando cerca de 28% do total, e em termos de valores absolutos, Zambézia registou o maior número e Tete, o menor. No caso da Zambézia as admissões directas no sector privado foram as mais expressivas 8.853, destacando-se as actividades dos serviços colectivos, sociais e pessoais; agricultura, sivilcultura, produção animal, caça e pesca; e o comércio a grosso, retalho, reparação de veículos automóveis, motocicletos e bens de uso pessoal e doméstico e no caso de Tete a redução foi drástica comparativamente ao trimestre anterior, na ordem de 88,4% (vide gráfico 2).

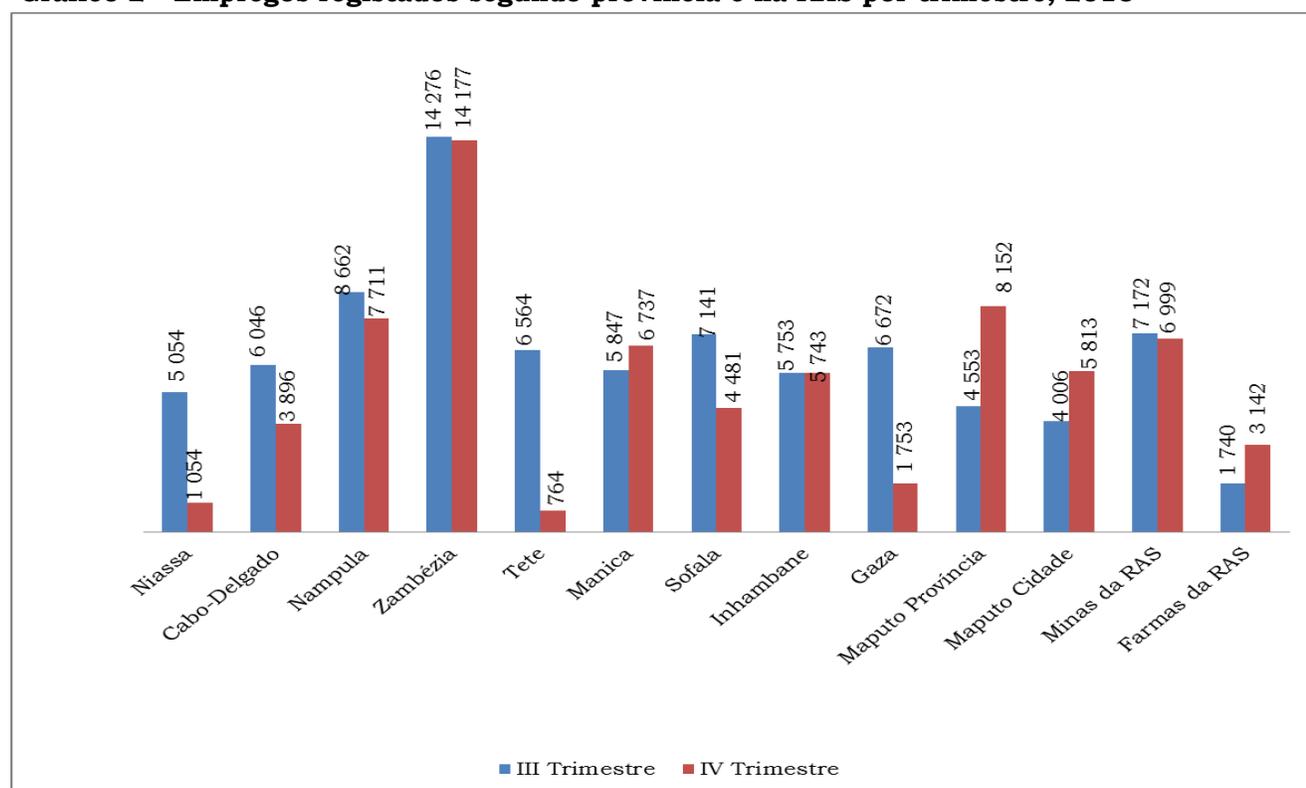
No sector público foram registadas admissões de novos funcionários em Nampula, Zambézia, Inhambane e Niassa para as áreas de educação e saúde, tendo as duas primeiras províncias registado o maior número (vide quadro 2).

Quadro 2 - Empregos registados segundo província por tipo de acção IV trimestre, 2016

Província / Sector	Total	Colocação		Admissões Directas no Sector Privado	Admissões Sector Público	Contratação de Estrangeiros	Promoção de Emprego				
		INEFP	APE				Auto Emprego	Associações Produtivas	FDD	PERPU	Outras Accões
País	60 281	1 546	2 880	38 898	4 897	2 970	1 640	840	1 938	1 473	3 130
Niassa	1 054	8	0	175	58	15	54	577	150	0	17
Cabo Delgado	3 896	3	0	2 318	0	249	721	0	0	570	35
Nampula	7 711	129	0	2 988	2 946	352	269	0	1 027	0	0
Zambézia	14 177	468	0	8 853	1 544	72	194	0	222	320	2 504
Tete	764	109	23	360	0	272	0	0	0	0	0
Manica	6 737	81	0	6 384	0	106	87	0	79	0	0
Sofala	4 481	424	0	3 672	0	236	149	0	0	0	0
Inhambane	5 743	105	352	3 746	349	213	0	0	0	583	395
Gaza	1 753	154	0	464	0	95	138	263	460	0	179
Maputo Província	8 152	15	0	7 856	0	253	28	0	0	0	0
Maputo Cidade	5 813	50	2 505	2 082	0	1 107	69	0	0	0	0

Fonte: INEFP, 2016

Gráfico 2 - Empregos registados segundo província e na RAS por trimestre, 2016



Fonte: INEFP, 2016

1.2.2 Estágios pré-profissionais

No período em análise foram registados 1.461 beneficiários de estágios pré-profissionais, sendo 1.004 homens e 457 mulheres, representando um crescimento na ordem de 167,1%, comparativamente ao trimestre anterior. A Província de Manica registou mais estágios seguido de Cabo Delgado, enquanto Nampula não tem registo de estágios efectuados. Consta que maior parte dos estágios em Manica foram absorvidos pelos sectores de agricultura (extensão, pecuária, floresta e fauna); construção (electricidade) e gestão (recursos humanos) e em Cabo Delgado os sectores envolvidos foram a construção (electricidade, canalização e pintura) e gestão (contabilidade e recursos humanos) (vide quadro 3).

Quadro 3 - Número de estágios pré-profissionais registados segundo província no III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre			IV Trimestre		
	HM	H	M	HM	H	M
País	547	405	142	1 461	1 004	457
Niassa	0	0	0	112	62	50
Cabo Delgado	107	48	59	219	137	82
Nampula	94	85	9
Zambézia	62	44	18	126	89	37
Tete	31	23	8	74	44	30
Manica	14	11	3	308	224	84
Sofala	143	110	33	183	151	32
Inhambane	18	16	2	121	73	48
Gaza	26	23	3	28	10	18
Maputo Província	38	36	2	124	97	27
Maputo Cidade	14	9	5	166	117	49

Fonte: INEFP, 2016

1.3. Contratação de mão-de-obra estrangeira

No global, a contratação de mão-de-obra estrangeira registou uma subida de 11,1% comparativamente ao trimestre anterior, o que ter-se derivado do aumento de projectos de investimentos nas áreas da indústria extractiva, construção e serviços não financeiros.

Inhambane, Maputo Cidade e Cabo Delgado influenciaram a tendência de subida do número de trabalhadores estrangeiros em relação ao período anterior ao registar 185,2% 102,7% e 76,6%, respectivamente; enquanto que na maioria das províncias houve uma tendência decrescente.

No regime de curta duração de 30 dias registou-se uma subida na ordem de 71,4% em relação ao período anterior, enquanto que a de 180 dias teve uma redução significativa com apenas 9 casos registados.

No trimestre em análise, as autorizações do trabalho registaram uma subida na ordem de 50,4%, comparativamente ao período anterior com Maputo Cidade a contabilizar mais casos, enquanto as restantes províncias não tiveram qualquer caso ou são em número insignificante.

No âmbito da quota, a quota legal é mais expressiva comparativamente aos projectos de investimento, na proporção de 1 para 6.

Verificou-se uma subida de cerca de 98,0% nas autorizações de trabalho, quando comparado com o período anterior (vide quadro 4).

Quadro 4 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade duração do contrato, IV Trimestre, 2016

Província	Admissão Automática										Autorização de Trabalho	
	Total		Curta Duração				Âmbito da Quota					
	III	IV	30 Dias		180 Dias		Quota Legal		Proj. de Invest.		III	IV
País	2 673	2 970	518	725	127	9	1 638	1 811	332	310	58	115
Niassa	44	15	6	0	0	0	37	15	1	0	0	0
Cabo Delgado	141	249	12	65	20	0	50	172	44	0	15	12
Nampula	523	352	50	25	3	6	330	244	139	77	1	0
Zambézia	49	72	1	0	0	0	46	58	0	14	2	0
Tete	317	272	24	90	60	0	141	111	90	70	2	1
Manica	186	106	63	40	0	0	122	66	1	0	0	0
Sofala	460	236	149	29	17	0	269	203	10	3	15	1
Inhambane	81	213	0	79	26	0	38	117	15	17	2	0
Gaza	56	95	10	24	0	0	46	70	0	0	0	1
Maputo Província	270	253	113	47	0	0	141	133	15	63	1	10
Maputo Cidade	546	1 107	90	326	1	3	418	622	17	66	20	90

Fonte: DTM, 2016

Relativamente à contratação de mão-de-obra estrangeira por tipo de actividade, destaca-se a indústria extractiva com um crescimento na ordem dos 44,3%, seguindo construção com 37,0% e serviços não financeiros com 20,0%. Por outro lado, registaram-se quedas acentuadas nos sectores das pescas, electricidade e agricultura, produção animal, caça e floresta com 85,7%, 80,0% e 76,2%, respectivamente.

Os serviços não financeiros representam 73,1% do total de trabalhadores estrangeiros contratados no período em análise (vide quadro 5).

Quadro 5 – Trabalhadores estrangeiros contratados segundo ramo de actividade no III e IV trimestre, 2016

Ramo de actividade	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
Pais	2 673	2 970	11,1
Agricultura, produção animal, caça e floresta	84	20	-76,2
Indústria extrativa	140	202	44,3
Indústria transformadora	284	131	-53,9
Electricidade, gás, água e ar frio	15	3	-80,0
Construção	299	410	37,1
Serviços não financeiros	1 806	2 172	20,3
Transporte e telecomunicações	13	14	7,7
Serviços financeiros	18	16	-11,1
Pesca	14	2	-85,7

Fonte: DTM, 2016

1.4. Beneficiários e contribuintes inscritos no INSS

1.4.1. Trabalhadores por conta de outrem

No final do período em análise, registou-se uma ligeira subida do número de beneficiários inscritos no sistema de segurança social obrigatória comparativamente ao período anterior na ordem de 1,7%, tendo Manica registado 4,4% e Maputo Cidade com apenas 0,5% .

Maputo Cidade contribuiu com 24,5% do total de trabalhadores por conta de outrem inscritos seguido de Maputo Província com 19,8% e Sofala com 14,1% (vide quadro 6).

Quadro 6 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	1 233 324	1 253 700	1.7
Niassa	32 761	33 331	1.7
Cabo Delgado	33 365	34 458	3.3
Nampula	105 213	106 925	1.6
Zambézia	78 787	80 182	1.8
Tete	83 157	84 248	1.3
Manica	77 541	80 961	4.4
Sofala	170 023	174 475	2.6
Inhambane	53 587	54 534	1.8
Gaza	51 917	52 819	1.7
Maputo Província	241 412	244 577	1.3
Maputo Cidade	305 561	307 190	0.5

Fonte: INSS, 2016

Contrastando o cenário descrito no Quadro 6 acima, o número de trabalhadores por conta de outrem activos decresceu ligeiramente na ordem de 0,8% em relação ao trimestre anterior e Maputo Cidade, Manica, Zambézia e Nampula registaram ligeiro aumento de trabalhadores activos (Vide quadro 7).

Maputo Cidade continua a concentrar maior número de trabalhadores por conta de outrem activos com cerca de 37,6% do total, situação que pode estar associada ao número de empresas sedeadas nesta cidade, embora com actividades desenvolvidas noutras regiões do País, por um lado, e a concentração de empresas de prestação de serviços, por outro (vide quadro 7).

Quadro 7 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim do trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	490 415	486 658	-0,8
Niassa	8 841	8 504	-3,8
Cabo Delgado	16 226	16 061	-1,0
Nampula	42 575	42 646	0,2
Zambézia	19 079	19 246	0,9
Tete	31 277	30 533	-2,4
Manica	21 098	21 329	1,1
Sofala	61 995	60 000	-3,2
Inhambane	17 026	16 763	-1,5
Gaza	14 372	14 253	-0,8
Maputo Província	76 394	74 502	-2,5
Maputo Cidade	181 532	182 821	0,7

Fonte: INSS, 2016

Analisando a informação sobre trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do período em análise, pode-se concluir que houve um decréscimo de 13,4% quando comparado com o período anterior.

Grosso modo, exceptuando as províncias de Manica (38,0%) e Sofala (3,6%), registou-se quedas acentuadas com Niassa atingir o ponto mais baixo de 45,4% (vide quadro 8).

Não obstante o facto de Maputo Província ter registado uma queda de cerca de 30,9% quando comparado com o período anterior, foi das que mais contribuiu no período em análise, com 16,1% do total.

Quadro 8 – Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do III e IV trimestre segundo província, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	23 464	20 319	-13,4
Niassa	1 025	560	-45,4
Cabo Delgado	1 207	1 107	-8,3
Nampula	2 224	1 798	-19,2
Zambézia	1 703	1 474	-13,4
Tete	1 473	1 165	-20,9
Manica	2 507	3 460	38,0
Sofala	4 435	4 596	3,6
Inhambane	966	858	-11,2
Gaza	1 095	831	-24,1
Maputo Província	4 766	3 291	-30,9
Maputo Cidade	2 063	1 179	-42,9

Fonte: INSS, 2016

1.4.2. Trabalhadores por conta própria

No fim do período em análise, os dados acumulados dos trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social indicam um crescimento de 28,2% em relação ao período anterior, destacando-se as Províncias de Nampula, Maputo, Gaza e Zambézia com 93,8%, 51,8%, 46,9% e 31,9%, respectivamente (vide quadro 9).

Quadro 9 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	7 821	10 028	28,2
Niassa	522	583	11,7
Cabo Delgado	528	575	8,9
Nampula	224	434	93,8
Zambézia	401	529	31,9
Tete	242	255	5,4
Manica	766	945	23,4
Sofala	613	676	10,3
Inhambane	770	854	10,9
Gaza	501	736	46,9
Maputo Província	1 991	3 022	51,8
Maputo Cidade	1 263	1 419	12,4

Fonte: INSS, 2016

Analisando os dados relativos aos trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social, com a excepção de Niassa que registou um ligeiro

crescimento, na ordem de 3,2%, de um modo geral, constata-se um abrandamento quando comparado com o trimestre anterior, na ordem de 44,0%, devido a vários factores de entre os quais o facto de ser um sistema contributivo facultativo, por um lado e por outro, os actuais mecanismos de canalização das contribuições.

Quadro 10 - Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província no fim do III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	3 515	1 967	-44,0
Niassa	62	64	3,2
Cabo Delgado	370	174	-53,0
Nampula	106	61	-42,5
Zambézia	95	93	-2,1
Tete	107	42	-60,7
Manica	434	248	-42,9
Sofala	149	133	-10,7
Inhambane	306	187	-38,9
Gaza	372	169	-54,6
Maputo Província	994	457	-54,0
Maputo Cidade	520	339	-34,8

Fonte: INSS, 2016

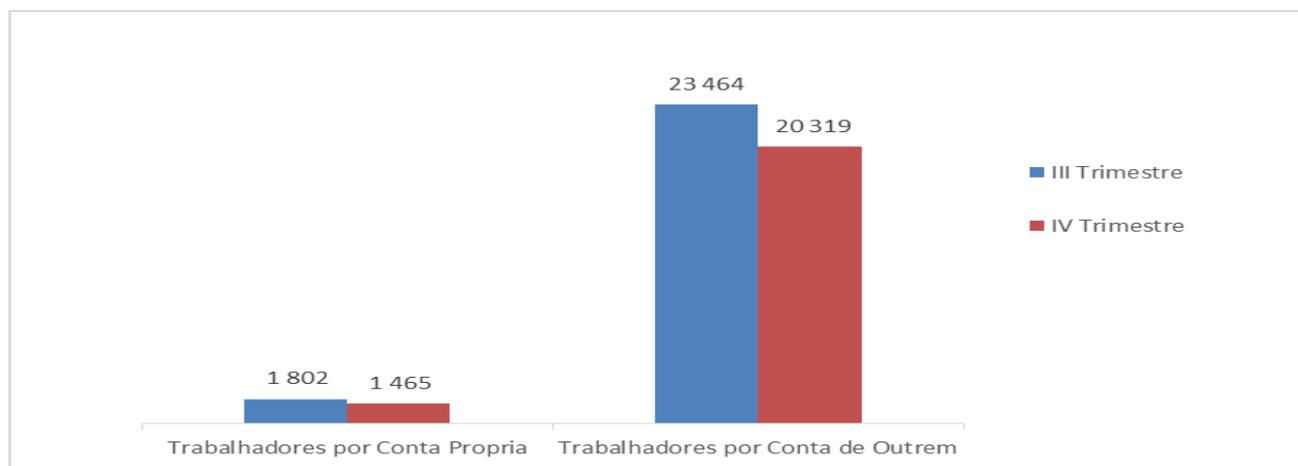
À semelhança dos trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social, o número de inscrições também baixou consideravelmente em cerca de 18,7% comparativamente ao trimestre anterior, tendo Niassa, Maputo Cidade e Gaza registado subidas significativas na ordem de 63,3%, 52,6% e 45,2 % respectivamente (vide quadro 11 e gráfico 3).

Quadro 11- Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	1 802	1 465	-18,7
Niassa	30	49	63,3
Cabo Delgado	72	47	-34,7
Nampula	26	7	-73,1
Zambézia	87	70	-19,5
Tete	36	13	-63,9
Manica	100	93	-7,0
Sofala	169	63	-62,7
Inhambane	171	76	-55,6
Gaza	84	122	45,2
Maputo Província	472	78	-83,5
Maputo Cidade	555	847	52,6

Fonte: INSS, 2016

Gráfico 3- Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria, inscritos ao longo do III e IV trimestre de 2016



Fonte: INSS, 2016

1.4.3. Contribuintes

Os dados acumulados no final do período em análise apontam para um ligeiro crescimento na ordem de 2,9% em relação ao período anterior. A variabilidade dos dados por província não é significativa, sendo a maior de apenas 4,3% na província da Zambézia, no entanto, Maputo Cidade continua a destacar-se com 34,6% do total dos inscritos.

Quadro 12- Contribuintes inscritos no sistema de segurança social no fim do período segundo província no III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	78 919	81 170	2,9
Niassa	2 261	2 306	2,0
Cabo Delgado	3 813	3 912	2,6
Nampula	7 144	7 379	3,3
Zambézia	6 902	7 202	4,3
Tete	3 578	3 676	2,7
Manica	5 295	5 474	3,4
Sofala	7 522	7 709	2,5
Inhambane	4 060	4 169	2,7
Gaza	3 473	3 557	2,4
Maputo Província	7 465	7 711	3,3
Maputo Cidade	27 406	28 075	2,4

Fonte: INSS, 2016

Com relação aos contribuintes activos no final do período em análise, registou-se um ligeiro decréscimo de 0,1% em relação ao trimestre anterior, verificando-se uma tendência de estabilidade; e a variabilidade por província é insignificante, não

ultrapassando 1,5%, com excepção de Niassa que registou um crescimento de 12,2% (vide quadro 13).

Quadro 13 - Contribuintes activos no sistema de segurança social segundo província no fim do III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	38 172	38 144	-0,1
Niassa	1 076	1 207	12,2
Cabo Delgado	1 903	1 890	-0,7
Nampula	3 729	3 681	-1,3
Zambézia	2 651	2 638	-0,5
Tete	1 704	1 705	0,1
Manica	2 207	2 239	1,4
Sofala	3 412	3 434	0,6
Inhambane	2 310	2 288	-1,0
Gaza	1 778	1 761	-1,0
Maputo Província	3 972	3 950	-0,6
Maputo Cidade	13 430	13 351	-0,6

Fonte: INSS, 2016

O número de contribuintes inscritos no sistema de segurança social ao longo do período em análise decresceu comparativamente ao trimestre anterior em 12,3%. Não obstante o decréscimo generalizado, destaca-se Manica com um aumento de 55,3% quando comparado com o período anterior.

No global, Maputo Cidade inscreveu mais contribuintes no período em análise com 31% do total (vide quadro 14).

Quadro 14 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social ao longo do III e IV trimestre segundo província, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	2 474	2 170	-12,3
Niassa	54	45	-16,7
Cabo Delgado	145	97	-33,1
Nampula	271	211	-22,1
Zambézia	261	291	11,5
Tete	130	95	-26,9
Manica	114	177	55,3
Sofala	157	170	8,3
Inhambane	105	107	1,9
Gaza	129	82	-36,4
Maputo Província	319	229	-28,2
Maputo Cidade	789	666	-15,6

Fonte: INSS, 2016

No período de referência verificou-se uma subida no número de empresas devedoras do sistema de segurança social na ordem de 6,9% em relação ao período anterior, destacando-se Maputo Cidade com um aumento de 497 empresas seguido de

Maputo província com 388. No entanto, Gaza reduziu o número de empresas devedoras em 2,3% (vide quadro 15).

Quadro 15 - Empresas devedoras segundo província no III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var %
País	23 784	25 421	6,9
Niassa	416	489	17,5
Cabo Delgado	969	1 080	11,5
Nampula	1 394	1 539	10,4
Zambézia	1 419	1 502	5,8
Tete	872	952	9,2
Manica	1 833	1 883	2,7
Sofala	1 694	1 896	11,9
Inhambane	900	928	3,1
Gaza	880	860	-2,3
Maputo Província	2 011	2 399	19,3
Maputo Cidade	11 396	11 893	4,4

Fonte: INSS, 2016

1.5. Projectos de investimento aprovados e empregos previstos

No IV trimestre houve uma subida de 72 para 117 projectos de investimento aprovados, tendo Maputo Província, Maputo Cidade e Inhambane registado mais investimentos no IV trimestre com 32, 27 e 15 projectos, respectivamente.

Maputo Província registou no III trimestre 23 projectos de investimento com potencial para gerar 2.688 empregos, no entanto, no IV trimestre foram aprovados 32 projectos com potencial para gerar 2.099 empregos, o que pode estar relacionado com o tipo de empreendimentos a serem desenvolvidos que podem envolver o uso intensivo de capital. Da análise verifica-se uma redução de empregos previstos na Província de Maputo na ordem de 23,0% em relação ao III trimestre.

Quadro 16 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província no III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre		IV Trimestre	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
País	72	5 126	117	6 567
Niassa	1	96	0	0
Cabo Delgado	7	204	4	56
Nampula	2	37	13	1 249
Zambézia	2	200	4	409
Tete	4	307	10	490
Manica	1	21	0	0
Sofala	3	156	6	169
Inhambane	11	466	15	769
Gaza	1	12	6	122
Maputo Província	23	2 688	32	2 099
Maputo Cidade	17	939	27	1 204

Fonte: CPI, 2016

Em termos globais o número de empregos previstos nos projectos de investimento aprovados no IV trimestre comparativamente ao período anterior aumentou em 28,3%. Por sectores de actividade a indústria e os serviços são os que prevê criar mais empregos.

Os sectores da indústria e serviços registaram um aumento significativo de projectos de investimento aprovados na ordem de 121,4% e 57,1%, respectivamente, e também o número de empregos previstos (vide quadro 17).

O sector das pescas que não teve investimento no III trimestre, no período em análise, registou apenas 1 projecto de investimento com potencial para gerar 64 empregos, o que pode indiciar a predominância da pesca artesanal.).

Quadro 17 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividade no III e IV trimestre, 2016

Sector	Projectos		Emprego	
	III Trimestre	IV Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre
País	72	117	5 126	6 576
Agricultura e Agro-Indústrias	13	20	897	1 073
Aquacultura e Pescas	1	3	64	171
Banca e Seguradoras	2	1	234	100
Energia	0	0	0	0
Construção e Obras Públicas	4	5	1 617	128
Indústria	14	31	1 110	2 251
Transportes e Comunicações	6	5	110	60
Hotelaria e Turismo	11	19	225	614
Serviços	21	33	869	2 179

Fonte: CPI, 2016

2. DESEMPREGO REGISTRADO

No final do IV trimestre permanenciam registados nos centros de emprego em todo o país 194.686 desempregados dos quais 143.595 são homens e 51.091 mulheres, representando cerca de 26,2% do total, deste 100.083 candidatos procuravam primeiro emprego e os restantes 94.603, novo emprego (vide quadro 18).

Comparativamente ao período anterior, o desemprego registou um aumento de 19,4%, índice substancialmente influenciado com o aumento do desemprego registado apenas em Nampula de cerca de 171,3%, contrastando os índices de um dígito registados nas restantes províncias (vide quadro 18).

Quadro 18 - Desemprego registado segundo província no fim do III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre					IV Trimestre					Var %
	Sexo			Categorias		Sexo			Categorias		
	HM	H	M	1ºEmprego	Novo Emprego	HM	H	M	1ºEmprego	Novo Emprego	
País	163 103	121 075	42 028	83 344	79 759	194 686	143 595	51 091	100 083	94 603	19.4
Niassa	5 234	4 662	572	2 889	2 345	5 448	4 855	593	3 009	2 439	4.1
Cabo Delgado	17 500	15 494	2 006	9 339	8 161	17 604	15 569	2 035	9 424	8 180	0.6
Nampula	16 687	12 176	4 511	9 940	6 747	45 271	33 864	11 407	24 810	20 461	171.3
Zambézia	13 903	8 930	4 973	7 514	6 389	14 680	8 174	6 506	8 756	5 924	5.6
Tete	25 028	19 547	5 481	12 525	12 503	25 897	20 275	5 622	12 688	13 209	3.5
Manica	11 309	8 287	3 022	7 379	3 930	11 526	8 464	3 062	7 496	4 030	1.9
Sofala	14 276	9 128	5 148	6 023	8 253	14 786	9 422	5 364	6 321	8 465	3.6
Inhambane	17 569	13 246	4 323	7 892	9 677	17 607	13 246	4 361	7 895	9 712	0.2
Gaza	6 304	4 276	2 028	4 175	2 129	6 433	4 329	2 104	4 222	2 211	2.0
Maputo Província	16 177	11 973	4 204	3 403	12 774	16 257	12 002	4 255	3 245	13 012	0.5
Maputo Cidade	19 116	13 356	5 760	12 265	6 851	19 177	13 395	5 782	12 217	6 960	0.3

Fonte: INEFP, 2016

Ao longo do IV trimestre foram inscritos 4.837 desempregados, dos quais 2.830 são homens e 2.007, mulheres, representando cerca de 41,5% do total de candidatos inscritos. Comparativamente ao período anterior, houve uma redução na ordem de 31,3% dos candidatos inscritos, tendo a província da Zambézia contribuído com 53,5% (vide quadro 19).

Quadro 19 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre			IV Trimestre			Var %
	HM	H	M	HM	H	M	
País	7 042	5 296	1 746	4 837	2 830	2 007	-31,3
Niassa	56	41	15	34	23	11	-39,3
Cabo Delgado	84	38	46	104	74	30	23,8
Nampula	559	457	102	0	0	0	..
Zambézia	565	443	122	2 589	1 411	1 178	358,2
Tete	585	492	93	182	156	26	-68,9
Manica	118	87	31	217	177	40	83,9
Sofala	2 225	1 973	252	507	332	175	-77,2
Inhambane	391	231	160	267	137	130	-31,7
Gaza	273	154	119	660	343	317	141,8
Maputo Província	1 950	1 243	707	106	71	35	-94,6
Maputo Cidade	236	137	99	171	106	65	-27,5

Fonte: INEFP, 2016

2.2.1 Despedimentos

De uma forma geral os despedimentos registaram um aumento considerável no presente trimestre comparativamente ao trimestre anterior, com maior incidência nas províncias de Inhambane, Nampula, Niassa e Maputo. (vide quadro 20).

Quadro 20 - Despedimentos registados segundo província no III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre
País	755	4 084
Niassa	13	114
Cabo Delgado
Nampula	141	1 325
Zambézia	151	417
Tete	0	354
Manica
Sofala	90	399
Inhambane	6	422
Gaza	0	3
Maputo Província	291	880
Maputo Cidade	63	170

Fonte: IGT, 2016

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No período em análise foram graduados 28.553 beneficiários nas diversas especialidades, dos quais 8.992 são mulheres. Do total, 8.142 provêm dos centros de formação profissional públicos e 20.411 dos privados. Sofala, Tete, Maputo Província e Manica totalizam 60,1% dos graduados (vide quadro 21).

Quadro 21 – Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo IV Trimestre, 2016

Província	Total			CFP Público			CFP Privado		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
País	28 553	19 561	8 992	8 142	4 830	3 312	20 411	14 731	5 680
Niassa	580	336	244	580	336	244	0	0	0
Cabo Delgado	218	162	56	137	97	40	81	65	16
Nampula	1 476	615	861	388	291	97	1 088	324	764
Zambézia	3 917	2 754	1 163	1 981	1 052	929	1 936	1702	234
Tete	4 332	3 285	1 047	1 366	982	384	2 966	2303	663
Manica	3 861	2 676	1 185	935	621	314	2 926	2055	871
Sofala	5 157	3 411	1 746	878	614	264	4 279	2797	1482
Inhambane	767	486	281	496	279	217	271	207	64
Gaza	1 876	899	977	1 034	405	629	842	494	348
Maputo Província	4 026	3 802	224	54	32	22	3 972	3770	202
Maputo Cidade	2 343	1 135	1 208	293	121	172	2 050	1014	1036

Fonte: INEFP, 2016

No período em análise houve uma redução do número de beneficiários da formação profissional na ordem de 3,6% em relação ao período anterior, tendo influenciado para esta redução Cabo Delgado, Nampula e Maputo Cidade com 93,1%, 71,0% e 53,3%, respectivamente. No entanto, Gaza, Maputo Província e Tete registaram aumento significativo (vide quadro 22).

Quadro 22 - Formação profissional segundo província no III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre	Var%
País	29.606	28.553	-3,6
Niassa	950	580	-38,9
Cabo Delgado	3.161	218	-93,1
Nampula	5.096	1.476	-71,0
Zambézia	2.200	3.917	78,0
Tete	1.437	4.332	201,5
Manica	4.739	3.861	-18,5
Sofala	4.777	5.157	8,0
Inhambane	771	767	-0,5
Gaza	258	1876	627,1
Maputo Província	1.176	4.026	242,3
Maputo Cidade	5.041	2.343	-53,5

Fonte: INEFP 2016

Do total dos formados no IV trimestre, 110 beneficiários foram das 20 unidades móveis para o desenvolvimento de competências profissionais a nível dos distritos. Verificando-se uma redução na ordem de 65,6% em relação ao período anterior (vide quadro 23).

Quadro 23 - Formação profissional nas unidades móveis segundo província no III e IV trimestre, 2016

Acção	III Trimestre			IV Trimestre		
	HM	H	M	HM	H	M
País	320	157	163	110	26	84
Niassa	13	4	9
Cabo Delgado
Nampula	32	30	2
Zambézia	71	35	36
Tete	26	8	18
Manica	12	10	2
Sofala	14	14	0	45	21	24
Inhambane
Gaza	94	44	50
Maputo Província	12	11	1
Maputo Cidade	46	1	45	65	5	60

Fonte: INEFP, 2016

4. SEGURANÇA NO TRABALHO

4.1. Acidentes de trabalho no país

Os acidentes de trabalho registados no período em análise cresceram em 1,4% em relação ao trimestre anterior, destacando-se as Províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Inhambane e Gaza com índice elevado de sinistralidade.

Os acidentes de trabalho que resultaram em incapacidade temporária foram os que registaram redução significativa comparativamente ao trimestre anterior, atingindo 48% enquanto que as restantes incapacidades registaram subidas significativas. (vide quadro 24).

Quadro 24 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência em cada trimestre, 2016

Província	Total	III Trimestre				Total	IV Trimestre			
		IT	IPP	IPT	M		IT	IPP	IPT	M
Pais	146	121	15	5	5	148	63	37	29	19
Niassa	1	1	0	0	0	5	5	0	0	0
Cabo Delgado	8	2	4	2	0	27	11	9	3	4
Nampula	10	8	0	0	2	10	4	0	6	0
Zambézia	1	1	0	0	0	14	9	3	0	2
Tete	25	23	0	0	2	10	7	2	1	0
Manica	5	4	1	0	0	17	4	5	8	0
Sofala	41	40	0	0	1	16	3	4	5	4
Inhambane	1	0	1	0	0	11	4	2	2	3
Gaza	0	0	0	0	0	10	3	7	0	0
Maputo Província	40	36	4	0	0	17	5	5	3	4
Maputo Cidade	14	6	5	3	0	11	8	0	1	2

Fonte: IGT, 2016

A agricultura, silvicultura e pesca registaram apenas um acidente de trabalho no IV trimestre, comparativamente aos 24 do III trimestre, o que pode estar relacionado com a redução da actividade das açucareiras, enquanto os transportes e comunicações reduziram de 24 para 11 no período em análise.

A construção e obras públicas onde os acidentes de trabalho tem sido frequentes, registou um aumento de 36 para 42 acidentes de trabalho no IV trimestre, correspondendo a uma variação de 16,7%; e uma análise por ramo de actividade no mesmo período permite aferir que a construção e obras públicas, os serviços prestados a colectividades e a indústria transformadora é que registaram maior numero de acidentes com 28,8%, 27,4% e 21,2%, respectivamente . (vide quadro 25).

Quadro 25 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade no III e IV trimestre, 2016

Ramo de actividade	III Trimestre	IV Trimestre	Var%
País	167	146	-12,6
Agricultura, sicultura e pesca	24	1	-95,8
Industria extractiva	4	2	-50,0
Industria transformadora	44	31	-29,5
Electricidade, gas e agua	1	0	..
Construção e obras públicas	36	42	16,7
Comercio, restaurantes e hotéis	6	19	216,7
Transportes e comunicações	24	11	-54,2
Bancas e seguros	0	0	..
Serviços prestados a colectividade	28	40	42,9

Fonte: IGT,2016

5. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS

No período em análise foram mediados 1.656 casos, tendo 1.385 terminado em acordo e 271 em impasse, representando uma redução de 11,9% dos casos mediados comparativamente ao período anterior, o que em retrospecto é influenciado pela redução de número de casos registados, como consequência directa da intensificação de acções de prevenção, através de palestras e assessorias aos trabalhadores e empregadores em matéria de legislação laboral.

Maputo Cidade, Inhambane, Niassa e Sofala são as que registaram um aumento do número de casos de conflitos mediados na ordem de 20,7% , 18,2%, 12,5% e 10,2% respectivamente.

Quadro 26 - Mediação e arbitragem laboral segundo província e resultados no III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre			IV Trimestre			Var. total mediado %
	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse	
País	1 879	1 592	287	1 656	1 385	271	-11,9
Niassa	33	30	3	37	32	5	12,1
Cabo Delgado	44	38	6	27	23	4	-38,6
Nampula	377	302	75	192	145	47	-49,1
Zambézia	99	91	8	66	54	12	-33,3
Tete	111	81	30	96	91	5	-13,5
Manica	117	98	19	65	54	11	-44,4
Sofala	304	256	48	335	277	58	10,2
Inhambane	55	44	11	65	43	22	18,2
Gaza	72	72	0	59	58	1	-18,1
Maputo Província	286	226	60	254	195	59	-11,2
Maputo Cidade	381	354	27	460	413	47	20,7

Fonte: COMAL, 2016

6. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL

Durante o período em análise foram fiscalizados 1.939 estabelecimentos abrangendo 51.406 trabalhadores, um aumento em relação ao trimestre anterior de 18,7% e de 3,7%, respectivamente. Tete e Maputo Cidade foram as que mais contribuíram para este crescimento (vide quadro 27).

Quadro 27 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província no III e IV trimestre, 2016

Província	Estabelecimentos visitados		Trabalhadores abrangidos		Var. (%)	
	III Trimestre	IV Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Estabelecimento.	Trabalhadores.
País	1 634	1 939	49 573	51 406	18,7	3,7
Niassa	78	124	2 155	1 391	59,0	-35,5
Cabo Delgado	103	270	3 142	5 276	162,1	67,9
Nampula	176	177	6 128	4 046	0,6	-34,0
Zambézia	127	124	6 183	1 491	-2,4	-75,9
Tete	78	166	1 370	6 500	112,8	374,5
Manica	191	114	4 311	4 716	-40,3	9,4
Sofala	174	215	7 482	4 764	23,6	-36,3
Inhambane	208	232	3 097	2 522	11,5	-18,6
Gaza	169	180	3 883	2 986	6,5	-23,1
Maputo Província	182	231	6 528	4 492	26,9	-31,2
Maputo Cidade	148	106	5 294	13 222	-28,4	149,8

Fonte: IGT,2016

No período em análise foram suspensos 145 trabalhadores estrangeiros contra 223 no período anterior, destacando-se Maputo Província, Nampula e Manica com 33, 26 e 21 trabalhadores, respectivamente (vide quadro 28). De salientar que durante o período em análise foram registadas 2.970 autorizações de trabalho para mão-de-obra estrangeira.

Quadro 28 - Trabalhadores estrangeiros suspensos segundo província no III e IV trimestre, 2016

Província	III Trimestre	IV Trimestre
País	223	145
Niassa	0	1
Cabo Delgado	42	6
Nampula	13	26
Zambézia	19	14
Tete	2	12
Manica	15	21
Sofala	65	15
Inhambane	32	2
Gaza	9	12
Maputo Província	20	33
Maputo Cidade	6	3

Fonte: IGT,2016

No período de referência foram constatadas 3.188 infracções, representando uma redução na ordem de 10,8% comparativamente ao período anterior. Porém, Cabo Delgado, Tete e Maputo Província registaram um aumento significativo de infracções em 123,%, 54,1% e 44,0%, respectivamente.

Constatou-se também que 79,4% das infrações registadas resultaram em advertência (sem multa), o que consubstancia o papel pedagógico do Estado na promoção da legalidade laboral, atuando excepcionalmente em casos de infrações graves (vide quadro 29).

Quadro 29 - Infrações registadas segundo província com multa e sem multa no III e IV trimestre, 2016

Província	Total		III Trimestre		IV Trimestre		Var%
	III Trimestre	IV Trimestre	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa	
País	3 575	3 188	827	2 748	656	2 532	-10,8
Niassa	107	83	29	78	14	69	-22,4
Cabo Delgado	220	339	84	136	119	220	54,1
Nampula	496	389	104	392	40	349	-21,6
Zambézia	436	459	71	365	69	390	5,3
Tete	59	132	22	37	40	92	123,7
Manica	576	377	61	515	56	321	-34,5
Sofala	184	79	45	139	20	59	-57,1
Inhambane	368	280	105	263	66	214	-23,9
Gaza	424	308	118	306	73	235	-27,4
Maputo Província	350	504	96	254	103	401	44,0
Maputo Cidade	355	238	92	263	56	182	-33,0

Fonte: IGT,2016

GLOSSÁRIO

Acidente de trabalho: É o sinistro que se verifica no local e durante o tempo de trabalho desde que produza directa ou indirectamente no trabalhador subordinado lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho.

Admissão automática: Igualmente conhecida como contratação no âmbito da quota, é o regime de contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira de acordo com as quotas legalmente estabelecidas. Aplica-se também em situações de regime de trabalho de curta duração (inferior a 180 dias por ano) e de projectos de investimento estrangeiro. Nesses casos, o empregador pode ter ao seu serviço cidadão estrangeiro, bastando comunicar aos órgãos da administração do trabalho.

Autorização de trabalho: É o regime de contratação de cidadão estrangeiro para prestação de serviço numa entidade empregadora nacional ou estrangeira que exerce actividade no País mediante autorização do Ministro do Trabalho. A autorização tem validade de 2 anos prorrogáveis por igual período ou pelo tempo que faltar para o fim do trabalho.

Beneficiário (trabalhador) activo: É o trabalhador assalariado inscrito no INSS que paga as suas contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social.

Beneficiário (trabalhador) inscrito: É o trabalhador assalariado registado no sistema de segurança social.

Categoria de desempregado: Situação para distinguir se o candidato procura: o primeiro emprego ou um novo emprego.

Colocações efectuadas: Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período, com candidatos apresentados pelos centros de emprego.

Contribuinte activo: É a empresa ou estabelecimento que cumpre com as suas obrigações, ou seja, envia as folhas de remunerações e as devidas contribuições ao sistema de segurança social.

Contribuinte inscrito: É a empresa ou estabelecimento registado no sistema de segurança social.

Desempregado: Pessoa sem emprego, disponível para trabalhar e que procura emprego.

Desempregados inscritos (ao longo do período): Pessoas sem emprego e disponíveis para trabalhar e que durante o período de referência se inscreveram nos centros de emprego, para efeitos de colocação.

Desemprego registado no final do período (acumulado): Pessoas sem emprego, disponíveis para trabalhar que no final do período em análise permaneciam inscritas nos centros de emprego (saldo).

Empregos registados: É o número de trabalhadores recrutados num determinado período.

Estabelecimento: Unidade de actividade económica local que sob um único regime de propriedade ou de controlo através de uma empresa, produz exclusiva ou principalmente, um grupo homogéneo de bens ou serviços.

Formação profissional: É o processo que visa a aquisição das capacidades indispensáveis ao início do exercício dum profissão. É o programa completo de formação que habilita ao desempenho das tarefas que constituem uma função ou profissão.

Incapacidade Permanente Parcial (IPP): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física parcial. ex.: Perda de um membro superior.

Incapacidade Permanente Total (IPT): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física completa ou mental. ex.: Perda completa dos membros inferiores.

Incapacidade Temporária (IT): Situação de que resulta para a vítima incapacidade de pelo menos um dia completo de trabalho além do dia em que ocorre o acidente. O acidentado recupera em 100% o seu estado de saúde.

Outros Fundos: Refere-se ao FAIJ, FUNAE, FDA, FFP, PRSP e PASP

Trabalhador por conta própria: Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.